

Boletim Epidemiológico

Arboviroses Urbanas - semana 41

SECRETARIA
DA SAÚDE



Nº 23 - outubro 2020



Caso Susoeiro de Dengue

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*

Caso Suspeito de Febre Chikungunya

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

Caso Suspeito de Zika

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hiperemia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

Notificação Compulsória

Segundo a portaria de consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2020.

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 41ª Semana Epidemiológica (SE) (29/12/2019 a 10/10/2020).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional da Saúde (NRS) notificados até a semana epidemiológica 41. No que se refere ao número de notificações dos casos suspeitos por Dengue, destacam-se os NRS Centro-Leste (n= 23.537; 23,4%), Leste (n= 20.964; 20,8%) e Sudoeste (n= 17.290; 17,2%). Em relação as notificações dos casos suspeitos por Chikungunya, evidenciam-se os NRS Leste (n= 17.146; 40,3%), Centro-Leste (n= 12.332; 29,0%) e Nordeste (n= 3.621; 8,5%). Com relação aos casos suspeitos por Zika, os NRS Leste (n= 1.763; 33,6%), Sudoeste (n = 1.603; 30,6%), e Centro-Leste (n= 688; 13,1%) apresentam os maiores números de notificações do estado.

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2020*

NRS	DENGUE		CHIKV		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	23.537	23,4	12.332	29,0	688	13,1	36.557	24,6
CENTRO-NORTE	6.181	6,1	3.323	7,8	74	1,4	9.578	6,5
EXTREMO-SUL	4.211	4,2	1.561	3,7	140	2,7	5.912	4,0
LESTE	20.964	20,8	17.146	40,3	1.763	33,6	39.873	26,9
NORDESTE	4.045	4,0	3.621	8,5	380	7,2	8.046	5,4
NORTE	7.110	7,1	1.088	2,6	226	4,3	8.424	5,7
OESTE	4.724	4,7	398	0,9	149	2,8	5.271	3,6
SUDOESTE	17.290	17,2	1.901	4,5	1.603	30,6	20.794	14,0
SUL	12.551	12,5	1.226	2,9	220	4,2	13.997	9,4
Total Geral	100.613	100,0	42.596	100,0	5.243	100,0	148.452	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 41ª Semana Epidemiológica: Dengue e Chikungunya e Zika extraídos em 20/10/2020 sujeitos a alterações.



Na Bahia, até SE 41, foram notificados **100.613** casos suspeitos de **Dengue**. Dentre estes, 30.752 casos (30,6%) foram classificados como Dengue Clássica, 349 (0,3%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA) e 36 (0,04%) como Dengue Grave (DG). Salienta-se que 48.499 (48,2%) dos casos notificados foram classificados como inconclusivos, permanecem em investigação 2.105 casos (2,1%) e foram descartados 18.872 casos (18,8%).

Nas semanas epidemiológicas analisadas, houve 07 óbitos confirmados por **Dengue** no estado. No município de Vitória da Conquista, ocorreram 02 (dois) óbitos, o primeiro confirmado por critério clínico-epidemiológico e o segundo por critério laboratorial (NS1 reagente).

O município de Teixeira de Freitas, registrou o terceiro óbito, confirmado laboratorialmente (NS1 reagente). O quarto óbito ocorreu no município de Uibaí, confirmado por critério clínico epidemiológico. No município de Juazeiro foi confirmado 01 (um) óbito por critério clínico epidemiológico. No município de Candeias (01) um óbito por critério laboratorial (IgM reagente). O município de Camaçari registrou o sétimo óbito, confirmado laboratorialmente (IgM reagente).

A taxa de letalidade geral foi de 0,008% e considerando apenas os casos de Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave, essa taxa sobe para 1,8%.

Permanecem em investigação 28 óbitos, nos municípios de Itaberaba (01), Juazeiro (03), Candeias (02), Itapetinga (01), Salvador (03), Marcionílio Souza (01), Santo Estevão (01), São Félix (01), Bom Jesus da Lapa (01), Santa Maria da Vitória (01), Conceição do Almeida (01), Jaguaquara (01), Vitória da Conquista (01), Eunápolis (01), Uauá (01), Santanópolis (02), Curaçá (01), Alagoinhas (02), Biritinga (01), Feira de Santana (01) e Acajutiba (01).

Ao avaliar apenas os casos prováveis de **Dengue (81.741 casos)**, verifica-se **coeficiente de incidência (CI) acumulada de 551,8 casos/100 mil habitantes**. A partir da análise do diagrama de controle, observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência ultrapassou o limite máximo entre a 15ª e 30ª SE, sinalizando período de epidemia de dengue na Bahia (Figura 4).

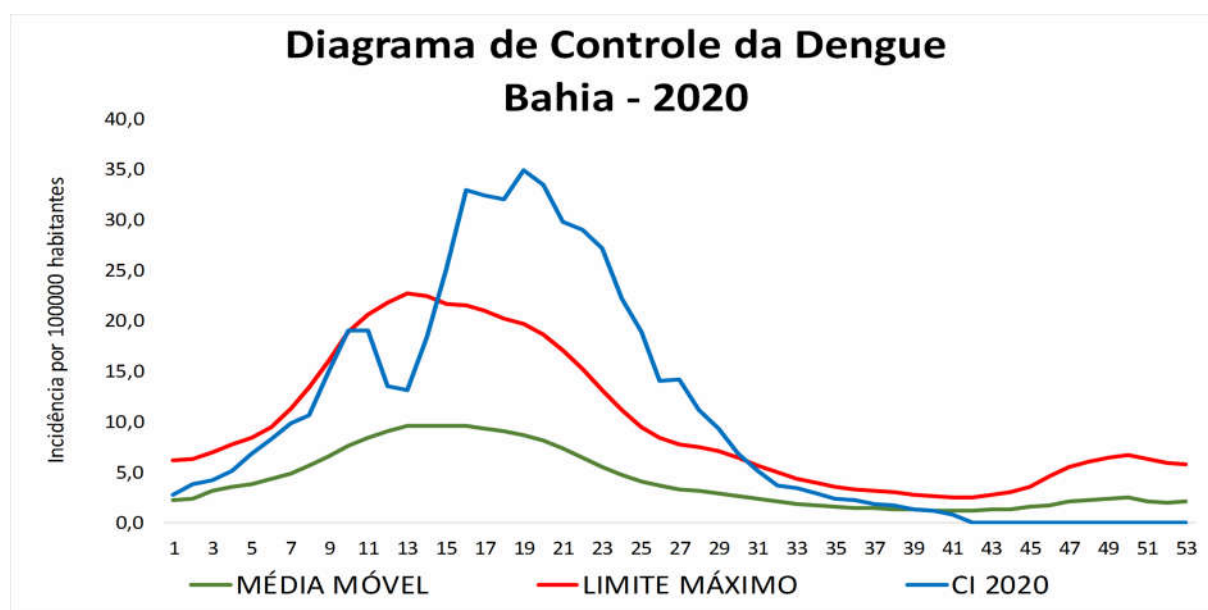


Figura 4 - Diagrama de Controle da dengue, Bahia, Semana Epidemiológica 41, ano 2020.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 41ª Semana Epidemiológica. Extraído em 20/10/2020, sujeitos a alterações.



O pico máximo da epidemia ocorreu na SE 19, sendo registrado 5.193 casos prováveis apresentando CI de 35,1 casos por 100 mil hab. A partir da 25ª SE a curva apresenta tendência decrescente. Apesar dos dados da SE 41 ainda está em digitação e atualização, é possível observar o retorno da curva de incidência ao canal endêmico desde a SE 32, em função do comportamento sazonal desse agravo.

Quando comparados os dados do ano corrente com dados do mesmo período de 2019 (até SE 41), é observado incremento de 29,2% no número de casos prováveis.

Ao comparar a distribuição dos casos prováveis de **Dengue** na Bahia considerando os três últimos anos epidêmicos (2015, 2016 e 2019), observa-se que em 2020, no período entre a SE 14 e SE 27, registrou-se maior número de casos da série histórica (Figura 5). Entre a SE 1 e SE 11, o número de casos prováveis ultrapassou os números de casos no mesmo período dos anos epidêmicos anteriores, com exceção do ano de 2016. Ainda, observa-se o deslocamento da curva para a esquerda quando comparado ao ano anterior (2019).

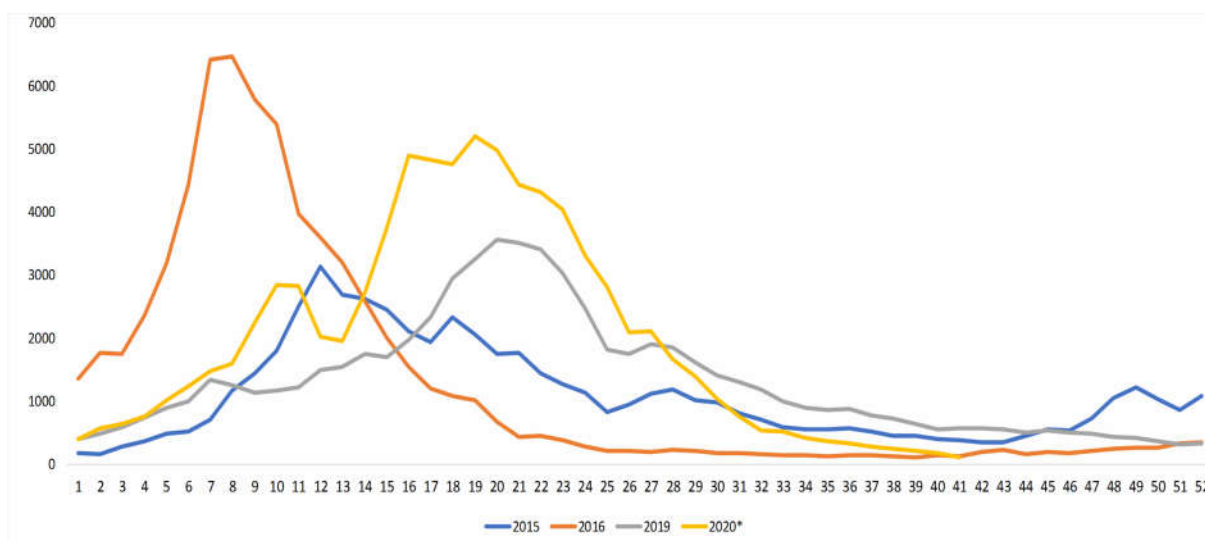


Figura 5 - Curva epidêmica dos casos prováveis de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2015, 2016, 2019 e 2020.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Jequié (1.558,9 casos/100 mil hab.), Itabera-ba (1.502,2 casos/100 mil hab.), Seabra (1.455,6 casos/100 mil hab.), Serrinha (1.017,8 casos/100 mil hab.), Amargo-sa (972,0 casos/100 mil hab.), Vitória da Conquista (944,9 casos/100 mil hab.), Brumado (889,7 casos/100 mil hab.) e Caetité (803,7 casos/100 mil hab.).

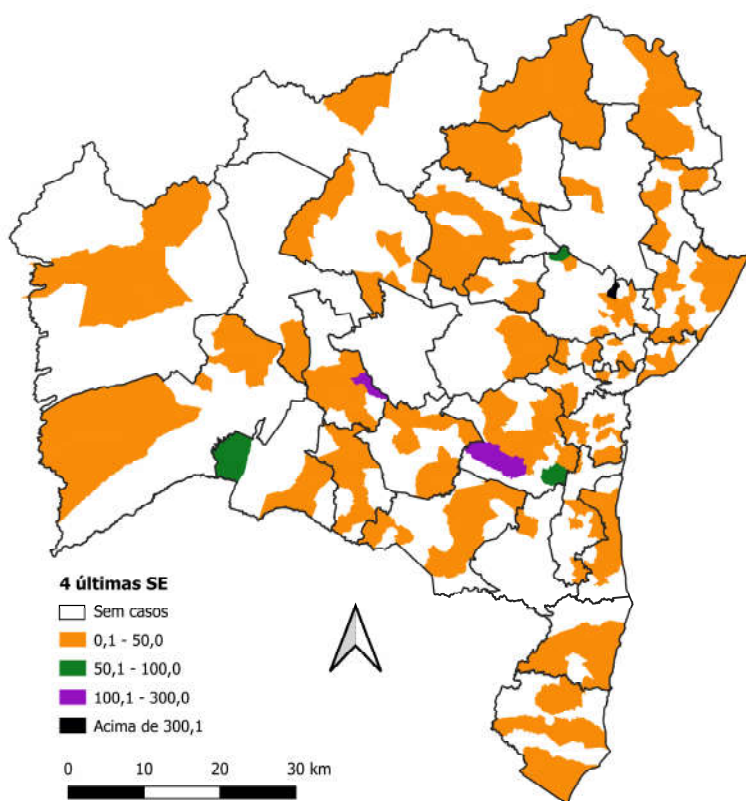
Em relação aos dados de **Dengue**, nas últimas quatro semanas (SE 37 a 40), foram notificados **910** casos prováveis, apresentando coeficiente de incidência (CI) de 6,1 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (2.708 casos prováveis), observa-se redução de 66,4%.

O Mapa 1 destaca os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Tanquinho (378,9 casos/100 mil hab.), Manoel Vitorino (105,7 casos/100 mil hab.), Rio do Pires (103,0 casos/100 mil hab.), Itagibá (68,6 casos/100 mil hab.), Gavião (67,2 casos/100 mil hab.) e Cardeal da Silva (53,8 casos/100 mil hab.)

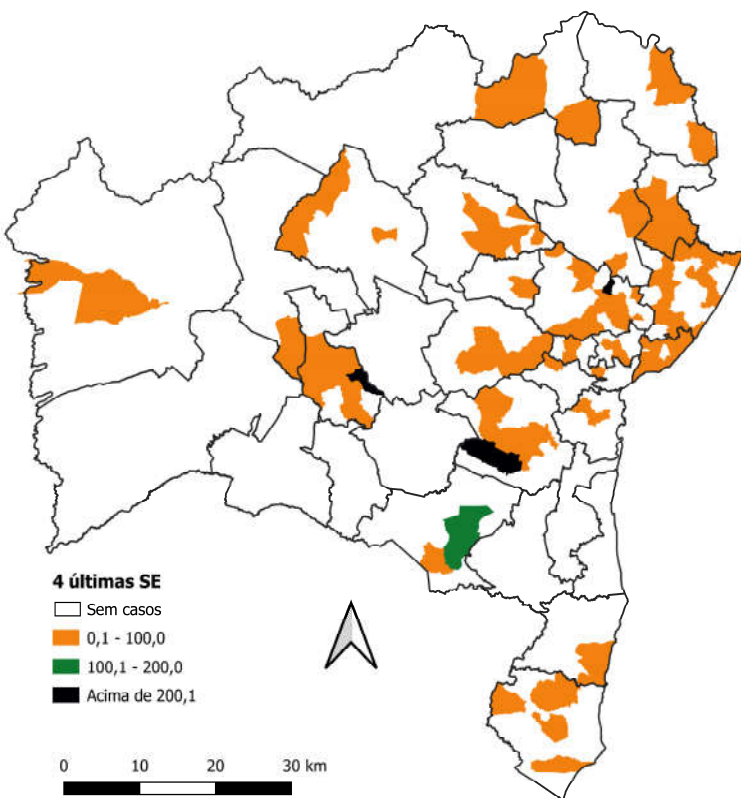
Em relação aos dados de **Chikungunya**, nas últimas quatro semanas (SE 37 a 40), foram notificados **545** casos prováveis, apresentando coeficiente de incidência (CI) de 3,7 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (720 casos prováveis), observa-se redução de 24,3%.

O Mapa 2 destaca os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Rio do Pires (257,4 casos/100 mil hab.), Tanquinho (252,6 casos/100 mil hab.), Manoel Vitorino (234,1 casos/100 mil hab.), Vitória da Conquista (112,8 casos/100 mil hab.), Boa Vista do Tupim (64,6 casos/100 mil hab.) e Anguera (62,4 casos/100 mil hab.).

Houve registro de quarto (04) óbitos confirmados por **Chikungunya**. Destes, 03 (três) ocorreram no município de Salvador - BA (PCR detectável) e 01 (um) no município de João Dourado, confirmado por critério laboratorial (PCR detectável).



Mapa 1 - Incidência de Dengue por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 40, ano 2020.



Mapa 2 - Incidência de Chikungunya por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 40, ano 2020.

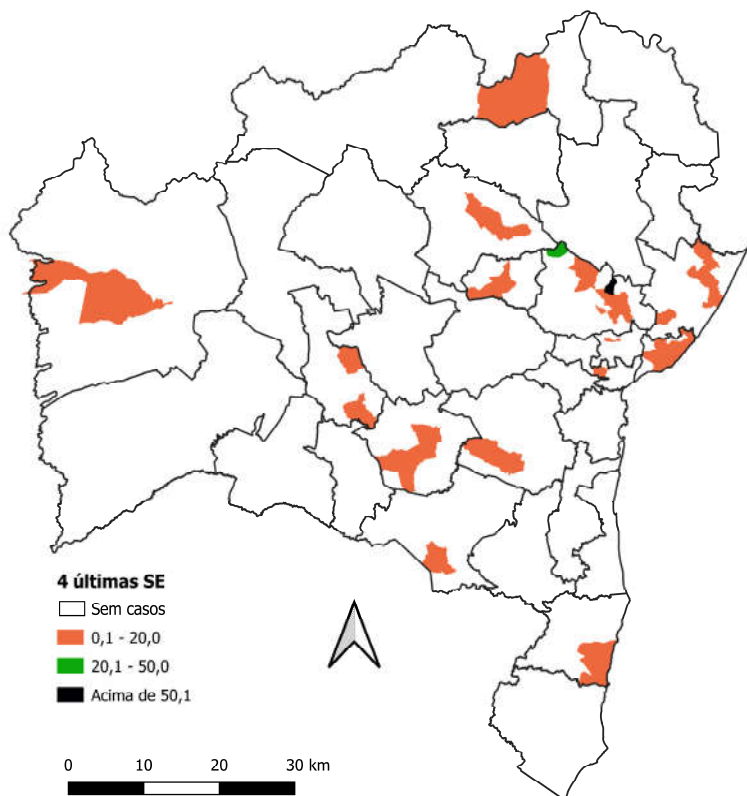


Taxa de letalidade da Chikungunya 0,01%. Permanecem em investigação 14 óbitos, destes, (03) no município de Salvador, (01) em Simões Filho, (01) em Candeias, (01) em Lençóis, (01) em Prado, (01) em Nova Fátima, (01) em Juazeiro, (01) em Porto Seguro e (01) em Feira de Santana.

Em relação aos dados de **Zika**, nas últimas quatro semanas (SE 37 a 40), foram notificados **56** casos prováveis, apresentando coeficiente de incidência (CI) de 0,4 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (266 casos prováveis), observa-se redução de 78,9%.

O Mapa 1 destaca os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Tanquinho (63,1 casos/100 mil hab.), Gavião (44,8 casos/100 mil hab.), Rio Real (19,6 casos/100 mil hab.) e Ibipitanga (13,4 casos/100 mil hab.)

No período analisado, não houve confirmação de óbito por **Zika** no estado.



Mapa 3 - Incidência de Zika por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 40, ano 2020.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; Dados até a 41ª Semana Epidemiológica, extraído em 20/10/2020, sujeitos a alterações.

EXPEDIENTE

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - Sesab

Fabio Vilas Boas

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - Suvisa

Rívia Barros

Diretoria de Vigilância Epidemiológica Divep

Marcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares - Maiane Ferreira - Anna Ariane Varjão - Sarah Senna - Márcio Pires
Leidiane Lima - Alice Amaral (Residente UNEB) - Romeu Borges (Residente UNEB)

(71) 3116.0029/ divep.arboviroses@saude.ba.gov.br

Projeto Gráfico: Sergio Valverde



Acesse os boletins pelo nosso QR Code